

ÁRVORE DE JESSÉ

1 - ***“Sairá um ramo do tronco de Jessé e um rebento brotará das suas raízes.” (Is 11, 1)***

A pomba, símbolo da paz, é o primeiro símbolo desta árvore. Jessé, pai do rei David, é o primeiro na descendência directa de José, pai de Jesus. A história de Jessé vem contada em 1Sm 16, 1-13.

2 - ***“Vendo a mulher que o fruto da árvore devia ser bom para comer, pois era de atraente aspecto e precioso para esclarecer a inteligência, agarrou o fruto, comeu, deu dele também a seu marido, que estava junto dela, e ele também comeu. Então abriram-se os olhos aos dois e, reconhecendo que estavam nus, coseram folhas de figueira umas às outras e colocaram-nas, como se fossem cinturas, à volta dos rins.” (Gen 3, 6-7)***

O segundo símbolo é a maçã, representando o fruto proibido, que Adão e Eva comeram. Jesus é o Novo Adão, vencendo o nosso pecado pela sua obediência.

3 - ***“Deus disse a Noé: ‘Sai da Arca com a tua mulher, os teus filhos e as mulheres dos teus filhos. Retira também da Arca os animais de toda a espécie que estão contigo, as aves, os quadrúpedes, os répteis todos que rastejam pela terra, a fim de se espalharem pela terra; que sejam fecundos e se multipliquem sobre a terra.’ (Gen 8, 15-17)***

O terceiro símbolo é a Arca de Noé. A Arca simboliza a aliança, que Deus continuamente renova connosco, perdoando os nossos pecados e oferecendo-nos oportunidades sempre novas de recomeçar. Jesus estabeleceu connosco a Aliança definitiva, no seu Sangue.

4 - ***“O Senhor disse a Abraão: ‘Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz.’ E acrescentou: ‘Assim será a tua descendência.’ Abraão confiou no Senhor, e Ele considerou-lhe isso como mérito.” (Gen 15, 5-6)***

O quarto símbolo é o céu estrelado, representando a aliança de Deus com Abraão, plenamente cumprida em Jesus. Somos descendentes desta primeira estrela luminosa, Abraão, nosso pai na fé.

5 - ***“Mas o mensageiro do Senhor gritou-lhe do céu: ‘Abraão! Abraão!’ Ele respondeu: ‘Aqui estou.’ O mensageiro disse: ‘Não levantes a mão sobre o menino e não lhe faças mal algum, porque sei agora que, na verdade, temes a Deus, visto não me teres recusado o teu único filho. Erguendo Abraão os olhos, viu então um carneiro preso pelos chifres a um silvado. Foi busca-lo e ofereceu-o em holocausto em substituição do seu filho.’ (Gen 22, 11-13)***

O quinto símbolo é o carneiro que Abraão sacrificou. Abraão provou o seu amor ao Senhor oferecendo-lhe o seu filho único em sacrifício. Deus recusou nesse dia todo e qualquer sacrifício humano. Mas o sacrifício que Deus poupou a Abraão, não poupou a Si mesmo: por nós, Deus entregou o seu Filho Único, Jesus.

6 - ***“Jacob teve um sonho: viu uma escada apoiada na terra, cuja extremidade tocava o céu; e, ao longo desta escada, subiam e desciam mensageiros de Deus. Por cima dela estava o Senhor, que lhe disse: ‘Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão e o Deus de Isaac. Esta terra, na qual te deitaste, dar-ta-ei, assim como à tua posteridade.’ (Gen 28, 12-13)***

O sexto símbolo é a Escada de Jacob. Jesus foi verdadeiramente a escada que uniu, para sempre, o céu à terra.

7 - ***“José acumulou trigo como a areia do mar, em tão grande quantidade que deixaram de o medir, pois era incalculável.” (Gen 41, 49)***

O sétimo símbolo é um saco de trigo. José, o filho de Jacob que os irmãos traíram e venderam como escravo, torna-se na figura principal do Egipto, distribuindo trigo pelo povo e pelos povos vizinhos, quando a fome atinge a região. Jesus foi o verdadeiro José, traído pelos irmãos e vendido por trinta moedas de prata, que a todos sacia a fome com o Pão do seu amor, na Eucaristia.

8 – ***“Moisés olhou e viu, e eis que a sarça ardia no fogo mas não era devorada. Moisés disse: ‘Vou aproximar-me para ver esta grande visão: por que razão não se consome a sarça?’ O Senhor viu que ele se aproximava para ver, e chamou-o do meio da sarça: ‘Moisés! Moisés!’ Ele disse: ‘Eis-me aqui.’ Deus disse: ‘Não te aproximes daqui; tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa.’ (Ex 3, 2-5)***

O oitavo símbolo é a Sarça Ardente. O fogo que arde sem queimar é o símbolo do Coração de Jesus, ardendo de amor por nós; e Jesus é o verdadeiro Moisés, enviado por Deus para resgatar um povo escravo.

9 – ***“Comereis a Páscoa da seguinte maneira: tereis os rins cingidos, as sandálias nos pés e o cajado na mão. Comê-la-eis à pressa. É a Páscoa em honra do Senhor.” (Ex 12, 11)***

O nono símbolo é um cordeiro pascal, com o qual os judeus celebram a Páscoa, comemorando a libertação do Egito. O nosso Cordeiro Pascal é Jesus, o verdadeiro libertador.

10 – ***“O Senhor disse a Moisés: ‘Assim dirás aos filhos de Israel: Vós mesmos vistes que foi dos céus que eu falei convosco. Não fareis para vós deuses de prata ou de ouro.’” (Ex 20, 22)***

O décimo símbolo são as duas tábuas da Lei de Moisés, a Palavra que Deus escreveu com o seu próprio dedo sobre o monte Sinai. Jesus é a Palavra incarnada, o cumprimento pleno da Lei.

11 – ***“Então a nuvem cobriu a Tenda da Reunião, e a majestade do Senhor encheu o Santuário. Quando a nuvem se retirava de cima do Santuário, os filhos de Israel partiam de viagem, e quando a nuvem não se retirava, não partiam, até ao instante em que ela se elevava. Porque uma nuvem do Senhor cobria o Santuário durante o dia, e um fogo brilhava ali durante a noite, aos olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas caminhadas.” (Ex 40, 34-38)***

O décimo primeiro símbolo é a Tenda da Reunião, o primeiro santuário onde Deus quis habitar entre nós. A Tenda da Reunião acompanhou o povo durante os quarenta anos de deserto. A Tenda e, mais tarde, o Templo, são sinais da verdadeira morada de Deus entre os homens: Jesus Cristo. Diz S. João: ***“E o Verbo encarnou, e armou a sua tenda entre nós.” (Jo 1, 14)***

12 – ***“O povo gritou e os sacerdotes tocaram as trombetas. Mal o povo escutou o som das trombetas, fez-se ouvir um grande clamor e as muralhas da cidade desabaram: os filhos de Israel subiram à cidade, cada um pela brecha que tinha na sua frente e tomaram-na.” (Js 6, 20)***

O décimo segundo símbolo é uma trombeta, símbolo da queda de Jericó. A grande e mítica cidade, que representa na Bíblia o pecado, caiu quando Israel a rodeou, em profunda oração de súplica e louvor, durante sete dias e sete noites. Jesus venceu as resistentes muralhas do pecado com a sua morte e ressurreição, o mais perfeito hino de súplica e louvor que a Terra alguma vez escutou.

13 – ***“Então, os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros. Com a mão esquerda pegaram nas tochas, e com a mão direita nas trombetas, para tocar, e gritaram: ‘Espada pelo Senhor e por Gedeão!’ Enquanto cada um se mantinha de pé no seu posto, à volta do acampamento, todo o acampamento se lançou a correr e a gritar, procurando, a todo o custo, por onde fugir.” (Jz 7, 20-21)***

O décimo terceiro símbolo é um cântaro, ilustrando esta história. Gedeão, um homem rude e simples, foi escolhido por Deus para chefiar o exército israelita contra o inimigo. Seguindo as instruções de Deus, os trezentos soldados israelitas, chefiados por Gedeão, esconderam as suas tochas dentro de cântaros para não serem vistos a aproximarem-se dos 100 000 soldados madianitas. De repente, partiram os cântaros com estrondo e tocaram as trombetas, enquanto a luz das tochas brilhava. Os soldados inimigos ficaram tão assustados com a repentina aparição, que começaram a lutar entre si e a matarem-se uns aos outros. Jesus é a verdadeira luz, que só pode brilhar quando partimos o cântaro do nosso orgulho, da nossa vaidade e do nosso pecado.

14 – ***“Entretanto, o pequeno Samuel crescia em altura e beleza, diante do Senhor e dos homens.” (1sm 25)***

O décimo quarto símbolo é uma coroa, simbolizando Samuel, que ungirá o primeiro rei de Israel. Samuel foi consagrado e oferecido ao Senhor por sua mãe, Ana, agradecida pelo dom do seu filho. Ana é imagem de Maria, mãe de Jesus, e Samuel é imagem de Jesus, que também **“crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.”** Lc 2, 52)

15 – **“Samuel perguntou a Jessé: ‘Estão aqui todos os teus filhos?’ Jessé respondeu: ‘Resta ainda o mais novo, que anda a apascentar as ovelhas.’ Samuel ordenou a Jessé: ‘Manda busca-lo, pois não nos sentaremos à mesa sem ele.’ Jessé mandou chamá-lo. David era louro, de belos olhos e aparência formosa. O Senhor disse a Samuel: ‘Ei-lo. Unge-o. É ele.’”** (1Sm 16, 11-12)

O décimo quinto símbolo é um cajado, simbolizando David, o pastorinho que se tornou Rei de Israel. Jesus, o verdadeiro Rei, também Se apresentou como o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas.

16 – **“À hora do sacrifício, o profeta Elias aproximou-se, dizendo: ‘Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, mostra hoje que és Tu o Deus em Israel, que eu sou o teu servo; às tuas ordens é que eu fiz tudo isto. Responde-me, Senhor, responde-me! Que este povo reconheça que Tu, Senhor, é que és o Deus, aquele que converte os corações.’ De repente, o fogo do Senhor caiu do céu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a lama e até mesmo a própria água do sulco.”** (1Rs 18, 36-38)

O décimo sexto símbolo é um altar, representando o altar que Elias ergueu ao Deus de Israel, e que o fogo do céu consumiu até ao fim, consagrando-o. Jesus é o verdadeiro altar do Senhor, consumido até ao fim no fogo do amor.

17 – **“Um dos serafins voou na minha direcção. Trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. Tocou na minha boca e disse: ‘Repara bem, isto tocou os teus lábios, foi afastada a tua culpa e apagado o teu pecado!’ Então ouvi a voz do Senhor que dizia: ‘Quem enviarei? Quem será o nosso mensageiro?’ Então eu disse: ‘Eis-me aqui, envia-me.’”** (Is 6, 6-8)

O décimo sétimo símbolo é uma brasa numa tenaz, representando a purificação e o perdão concedidos a Isaías, antes de ser constituído profeta. Jesus, igual a nós em tudo, excepto no pecado, foi o verdadeiro mensageiro de Deus, enviado para perdoar os nossos pecados e fazer de nós um povo santo também.

18 – **“Oh, tivesse eu na minha cabeça um manancial, e nos meus olhos uma fonte de lágrimas! Dia e noite choraria as chagas do meu povo.”** (Jr 8, 23)

O décimo oitavo símbolo é um olho a chorar, representando o profeta Jeremias, também conhecido como o profeta das lamentações. Jeremias revelou-nos a grande compaixão de Deus, que sofre connosco e Se compadece de nós, atolados no lamaçal do pecado. Séculos mais tarde, Jesus será para nós o verdadeiro rosto da compaixão divina. Os evangelhos contam-nos por várias vezes que Jesus chorou e se comoveu diante do sofrimento do seu povo. Será esta imensa compaixão que O fará dar a vida pela nossa salvação.

19 – **“Vou ficar de pé no meu posto de guarda, vou colocar-me sobre a muralha, vou ficar à espreita para ver o que Ele me diz, que resposta dá à minha queixa.”** (Hab 2, 1)

O décimo nono símbolo é uma torre de vigia, representando o profeta à espera do seu Senhor. O Advento é o tempo da grande espera, em que somos chamados a estar vigilantes, para recebermos o Senhor quando Ele chegar. Jesus incarnou no final da longa espera de Israel pelo cumprimento das promessas divinas, e às vezes também nós temos de sofrer uma longa espera antes de experimentar a felicidade do Senhor.

20 – **“Vede a miséria em que nos encontramos: Jerusalém destruída, as suas portas consumidas pelo fogo! Vinde, e reconstruamos as muralhas da cidade, ponhamos termo a tanta ignomínia.”** (Ne 2, 17)

O vigésimo símbolo é uma muralha, representando o trabalho que Neemias coordenou. Neemias foi chamado por Deus para reconstruir as muralhas de Jerusalém, dando início ao regresso do povo do exílio. Jesus foi o verdadeiro Neemias, enviado por Deus para reconstruir as nossas muralhas interiores,

fortalecendo-nos contra o pecado e permitindo-nos regressar à verdadeira Jerusalém – a eternidade junto de Deus.

21 – “João disse a todos: ‘Eu baptizo-vos em água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e no fogo.” (Lc 3, 16)

O vigésimo primeiro símbolo é uma concha, símbolo do baptismo que João anunciou, e que Jesus instituiu como sacramento, permitindo-nos tornarmo-nos filhos de Deus pelo perdão dos pecados.

22 – “O anjo disse-lhe: ‘Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.’” (Lc 1, 30-31)

O vigésimo segundo símbolo é um lírio, símbolo da esperança e da alegria que o anúncio do anjo Gabriel nos trouxe.

23 – “Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!’” (Lc 1, 41-42)

Maria e Isabel, grávidas, abraçam-se e acolhem-se mutuamente, enquanto os seus bebés saltam de alegria. O vigésimo terceiro símbolo é uma mãe agradecida com o dom do seu filho, exaltando assim a maternidade, desde sempre e para sempre sinal da presença de Deus entre nós.

24 – “João é o seu nome.” (Lc 1, 63)

O vigésimo quarto símbolo é uma tábua, representando a tábua em que Zacarias, obedecendo ao Senhor, escreveu o nome que deveria ser dado ao filho recém-nascido. Depois, recuperando a voz pela sua obediência, Zacarias irá cantar um belíssimo cântico anunciando a vinda de Jesus. É o Benedictus, o cântico com que a Igreja desperta todas as manhãs, em oração de Laudes.

25 – “Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: ‘José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.’” (Mt 1, 20-21)

O vigésimo quinto símbolo é um martelo, representando José, o carpinteiro. José foi verdadeiramente pai de Jesus, ao receber Maria por esposa, revelando-nos assim o poder imenso do sacramento do matrimónio. Maria concebeu Jesus, mas foi José quem lhe deu o nome. José foi o guardião da Sagrada Família, defendendo-a de todos os perigos em obediência sempre pronta à voz de Deus.

26 – “Onde está o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-l’O.” (Mt 2, 2)

O vigésimo sexto símbolo é uma vela, representando a estrela que guiou os magos até à gruta de Belém. Os Reis Magos vieram de muito longe e atravessaram muitos desertos para adorarem Jesus, a luz do mundo e a luz da nossa vida. Como eles, somos chamados a deixar o conforto dos nossos “palácios” e atravessar o deserto desta vida com os olhos fixos na verdadeira estrela: Jesus.

27 – “O anjo disse-lhes: ‘Não tenhais medo! Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.’” (Lc 2, 10-12)

O vigésimo sétimo símbolo é uma manjedoura, o humilde berço de Jesus. Como os pastores, apressemo-nos a testemunhar a maior notícia da História: Jesus, o Filho de Deus, está no meio de nós!

28 – “Eu vi e dou testemunho de que Este é o Filho de Deus.” (Jo 1, 34)

Como o apóstolo João e como João Baptista, sejamos nós também testemunhas de que Jesus é o Filho de Deus! O vigésimo oitavo símbolo é o monograma grego do nome de Jesus Cristo, o Salvador.